

CIÊNCIA ÚTIL

Enquanto que em países desenvolvidos a sociedade aceita como algo importante a atividade científica e as discussões se centram na orientação e a magnitude do apoio à ciência e à tecnologia, em países em desenvolvimento questionamos a utilidade da investigação e discutimos a respeito do que a ciência deve fazer, quem têm de fazê-la, para quem deve ser feita, e se destaca o valor dos saberes ancestrais do povo. Tal é o caso na Venezuela, por exemplo, onde instituições que contam já com uma longa presença no mundo científico são questionadas quanto a seus valores fundamentais e submetidas a conflitos que, ainda que obedeçam à necessidade de controlá-las e exercer uma hegemonia política, se enfocam no sentido e utilidade do que se faz, e de quem e como o fazem.

Neste marco, resulta procedente questionar para que serve uma publicação científica como a revista *Interciência*. Trata-se de um assunto difícil de medir a través de índices quantitativos, mas resulta adequado analisar periodicamente seus conteúdos para apreciar o grau de utilidade, ou banalidade ou elitismo, dos mesmos.

Os trabalhos publicados no presente número de *Interciência*, para usar um exemplo concreto, são fruto do trabalho de investigadores de Brasil, Espanha, França, México e Venezuela, e têm sido escritos em castelhano, inglês e português. O material corresponde às áreas agroalimentaria, energia e sociedade.

No âmbito agroalimentário se apresentam resultados referidos ao cultivo do milho, derivados de um estudo a nível molecular, baseado em identificação dos genes que as caracterizam, das variedades de um fungo amplamente utilizado para o controle natural de uma muito difundida enfermidade, produzida por outro fungo e que ataca este cultivo, reduzindo marcadamente sua produtividade. Um enfoque diferente, esta vez combinando técnicas de geoestatística com o estudo das características de qualidade das sementes de outra espécie de grande relevância na alimentação humana, a soja, e

os danos produzidos nela por parasitos aracnídeos, representa um exemplo de como determinar a variabilidade espacial dos danos produzidos ao cultivo. Um terceiro trabalho apresenta os resultados de estudos sobre diferentes dietas no desenvolvimento de minhocas utilizadas como complemento de adubo para alimentos orgânicos amplamente utilizados na atualidade. Finalmente um informe explora os compostos voláteis de origem vegetal que dão propriedades organolépticas desagradáveis a carnes de consumo usual pelos habitantes do altiplano andino.

No crucial domínio da energia se publicam resultados de um estudo de campo sobre a eficiência e a produção de emissões contaminantes por misturas combustíveis de hidrocarbonetos e óleos vegetais, em transportes escolares nas áreas urbanas.

A vinculação direta da ciência contemporânea com os assuntos de índole social se manifesta em publicações que tratam de diversos temas. Um é a transmissão de informação que tem lugar entre membros de pequenas populações amazônicas dedicadas à pesca artesanal. Outro trata da inclusão social: de como fazer para incorporar às populações rurais à era da comunicação, através das tecnologias de informação e comunicação e do empoderamento da população através da educação. O último de estes trabalhos analisa a gestão ambiental em empresas dedicadas à engenharia civil em uma área urbana.

Finalmente, neste número de *Interciência* se publica um ensaio que enfoca o manejo da interdisciplinaridade na educação, desde uma perspectiva cultural, histórica e epistemológica, em busca de elementos e referências que sejam de utilidade para os educadores.

É claro, as respostas ao questionamento sobre o interesse e a utilidade dos trabalhos publicados em *Interciência* não é de nossa responsabilidade. Isto corresponde aos nossos leitores e à comunidade científica que busca a revista como meio de difusão de suas descobertas.

MIGUEL LAUFER
Diretor